

Caravelas, 4 de setembro de 1943

Minha adorada Ernesta,

Os beijos são por todos de votos de bastante saúde e tranquilidade que faço a ti, juntamente com a “troupe”.

Eu, graças a Deus, vou indo bem de saúde; hoje estou deveras triste, nunca passei um aniversário tão só; as saudades que sinto são enormes, mas se Deus permitir, logo ei de mata-las, estando juntinho a ti, pelo menos uns dias.

Mamãe e nossos, espero que estejam gozando saúde.

Amor, meu plano é o seguinte e Deus permita que não falhe: sairei daqui no dia 7 e chegarei a Juiz de Fora lá pelo 11 ou 12; lá tentarei arranjar uns dias de dispensa e irei à Pouso Alegre; neste caso telegrafo-te dizendo a chegada; não convém saberem (os estranhos), minha ida, nem que eu arranje dispensa, sim?

Esta escrevo-te sem desejar resposta, pois não me alcançará; é o bastante que a recebas.

Estou escrevendo-te do quarto da pensão; sem bota, com tamanco, papel e tinta emprestados.

A viagem de navio foi um “espeto”, Deus quis que chegássemos sem novidade, mas estava vendo que íamos mal, tal era a violência do mar. O navio leve, era uma casquinha de nozes (como dizem os romancistas).

Recomendações a todos, extensivas aos velhos amigos da família (essas boas criaturas que em quaisquer circunstâncias são os mesmos).

Peça a benção à mamãe e aguarde os beijos de teu marido, que é todo e sempre teu.

Chi.

Se Deus quiser por uns dias estaremos juntos.

Eu.